

MENSAGEM DA LIDERANÇA DA ÁREA

Paz, Sossegai – Encontrar um Porto Seguro na Casa do Senhor

Elder Alan T. Phillips

Setenta de Área, England



Elder Alan T. Phillips

Mary Ann Baker perdeu o pai e a mãe devido à tuberculose, enquanto vivia com a sua irmã e irmão em Chicago. Quando o seu irmão contraiu a mesma doença terrível, ela providenciou para que ele viajasse para um clima mais quente, no sul dos Estados Unidos. Infelizmente, poucas semanas depois, a sua saúde piorou e ele morreu. A Mary Ann e a sua irmã ficaram de coração destrozado. Economicamente, elas não conseguiram reclamar o corpo do seu irmão nem financiar o seu regresso para que fosse sepultado em Chicago. A Mary Ann passou por aquilo que foi, para ela, um dos momentos mais sombrios e atribulados da sua vida. Ela escreveu: “Eu disse, no meu coração, que Deus não se importava comigo nem com os meus”¹. Para ela, esta situação era muito difícil de suportar.

Todos nós já passámos por tempestades na nossa vida. Períodos de luto, perda, medo, doença, pressões financeiras, incerteza e turbulência de todos os feitios. Essas tempestades são desafiadoras e podem testar-nos até ao âmago. Tal como os discípulos no Mar da Galileia, podemos ter de enfrentar momentos em que nos sentimos como se estivéssemos num barco, prestes a virar e a afundar, e clamamos: “Mestre, não te importa que pereçamos?”²

Naquela noite tempestuosa, no Mar da Galileia, “[O Salvador]

levantou-se... e repreendeu o vento, e disse ao mar: Paz, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança”³. Para a Mary Ann Baker, durante a sua hora mais sombria de luto e de perda, o Salvador acalmou a tempestade no seu coração e “levou-a à calma de uma fé mais profunda e de uma confiança mais perfeita”⁴. Com esta nova paz e calma restauradas, ela escreveu as palavras do tão apreciado hino, “Mestre, o mar se revolta”⁵.

*Seja encapelado o mar
A ira dos homens, o génio do mal,
tais águas não podem a nau tragar,
que leva o mestre do Céu e mar,
Pois todos ouvem o Teu mandar.
Sossegai! Sossegai!*

Temos um Pai Celestial amoroso, que compreende que, durante as tempestades da nossa vida, precisamos de um refúgio ou de um porto seguro onde possamos ir — um lugar onde estamos protegidos, seguros e a salvo.

O templo pode servir como um importante porto seguro na nossa vida. Todos os dias, a vida traz-nos desafios, incertezas, vozes conflitantes e turbulências. Na Casa do Senhor, encontramos respostas, força e a paz que o Senhor prometeu. Somos lembrados de que não estamos sozinhos. Somos lembrados de que Deus nos ama, que ainda nos guia,

e que provê um caminho no qual podemos retornar e ter paz.

O Pai Celestial conhece-nos. Ele ama-nos. Ele entende as nossas necessidades e desafios. Ao frequentar o templo e participar de ordenanças sagradas, encontramos a clareza que precisamos para navegar pela incerteza e pelas diversas tempestades que enfrentamos na vida.

O Elder Boyd K. Packer instruiu: “Há algo purificador e esclarecedor na atmosfera espiritual do templo. Por vezes, temos a mente cheia de problemas, e há sempre tantas coisas a clamar pela nossa atenção ao mesmo tempo, que simplesmente não conseguimos pensar com clareza nem ver claramente. No templo, a poeira da distração parece poisar, o nevoeiro e a neblina parecem dissipar-se, e podemos “ver” coisas que não podíamos ver antes e encontrar um caminho por entre os nossos problemas que não conhecíamos.”⁶ Do hino, Que Firme Alicerce:

*“Se Deus é convosco, a quem temereis?
Ele é vosso Deus, seu auxílio tereis.
Se o mundo vos tenta, se o mal faz
tremar
Com mão poderosa vos há-de suster.”⁷*

Quaisquer que sejam as tempestades. Quaisquer que sejam os demónios, ou homens, ou seja o que

for que nos perturbe. Não devemos temer. O nosso amoroso Pai Celestial proporcionou-nos um porto seguro. No templo Ele abençoá-los-á. No templo Ele fortalecerá e protegerá. No templo, entenderão mais plenamente as palavras “Paz, sossegai”. ■

NOTAS:

1. Ernest K. Emurian, *Living Stories of Famous Hymns* (Histórias verdadeiras de Hinos

- Famosos), Boston: W. A. Widdell Co., 1955, pag. 83–85.)
2. Marcos 4: 38
3. Marcos 4:39
4. Karen Lynn Davidson, *Our Latter-Day Hymns: The Stories and the Messages*, Salt Lake City: Deseret Book, 1988
5. Hino nº 72, Mestre o Mar se revolta.
6. “Preparing to Enter the Holy Temple” Adapted from *The Holy Temple*, by Boyd K. Packer (available at lds.org)
7. Hino nº 42, Que Firme Alicerce. Texto atribuído a: Robert Keen, ca. 1787. Incluído no primeiro hinário SUD, 1835. Música: Atribuída a J. Ellis, ca. 1889

NOTÍCIAS LOCAIS

Visita à construção do Templo de Portugal

Maria Alves

Ala do Barreiro 2

O desafio de visitar algo que só se pode imaginar é sempre incrível. Assim foi para alguns membros recém-conversos cuja experiência do Templo ainda se encontra nos meandros da fé. O dia estava enublado, mas o entusiasmo era vibrante e o ramo do Barreiro 2, numa atividade organizada pela Sociedade de Socorro, conseguiu

reunir cerca de 20 membros que, em caravana, partiram para visitar o local onde decorrem as obras de construção do futuro templo de Lisboa. Com alegria e um coração radiante, demos início à atividade lendo a oração pronunciada pelo Presidente Monson, em 1975, aquando da dedicação da terra de Portugal para a pregação do

evangelho. Em seguida, ouvimos o testemunho da irmã Madalena Claro sobre a importância dos Templos e dos convênios que neles podemos fazer.

“Quão gloriosa é esta obra que, ainda que só consigamos ver um edifício em construção, os nossos olhos espirituais veem o trabalho maravilhoso que nele se pode realizar. Como membro da igreja há quase 3 décadas, a bênção de ter um Templo no meu país é a resposta a muitos anos de orações. Sem dúvida alguma, Portugal, os portugueses, os membros e não membros vão poder sentir a influência deste evangelho maravilhoso. Louvamos, diariamente, contando as bênçãos, uma a uma. Testifico que este é o evangelho real e único, que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é dirigida por um profeta vidente e revelador, Jesus Cristo ama-nos e é o nosso Salvador”. ■

“EU SEI...”

O Senhor prepara o caminho

Céu Cavaco

Ramo de Lisboa 1, Lisboa

Acredito que o Senhor preparou a minha família para receber e aceitar o evangelho. Passámos por muitos desafios em família, entre os meus 8 e 16 anos de idade.

Os meus pais são naturais da Madeira, mas conheceram-se e casaram em Angola e tiveram 6 filhos. Quando eu tinha 8 anos de idade,



Angola tornou-se num país instável e devido à revolução fomos obrigados a abandonar tudo e a regressar a Portugal. Foi difícil para os meus pais deixar para trás uma vida e tudo o que haviam construído. Mesmo assim, eles continuaram a ser pessoas tementes a Deus e a buscar a Sua ajuda e orientação. Cresci num lar onde os meus pais acreditavam em Deus e viviam os ensinamentos de Cristo.

No continente não tínhamos nenhum familiar, mas tivemos a oportunidade de conhecer imensas pessoas, especialmente uma jovem chamada Maria José. Anos mais tarde, essa jovem mudou-se para Lisboa e conheceu A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Como recém-conversa convicta das suas crenças, deu aos missionários o nosso contacto e eles bateram-nos à porta. Na época, eu tinha 16 anos e ao ver o interesse da minha mãe em ouvir o que os missionários tinham para dizer, fez crescer em mim o desejo de os escutar, ao contrário da minha irmã mais velha que não os queria ouvir.

Um dia, enquanto os missionários falavam sobre a importância dos profetas e dos apóstolos nos nossos dias, a minha irmã, que estava no nosso quarto, ouviu e percebeu que a dúvida que ela havia tido umas semanas antes, sobre a razão de não existirem profetas e apóstolos hoje em dia (tal como na igreja original de Cristo) podia ser esclarecida. Ela saiu do quarto e juntou-se a nós. Fez imensas perguntas e as respostas deles faziam sentido. Ao ouvi-los falar sobre Joseph Smith e a primeira visão senti algo muito doce e que me enchia de paz. No dia 22 de março de 1980, a minha



A irmã Céu Cavaco com o seu marido e os seus dois filhos.

mãe, eu, a minha irmã mais velha e a minha cunhada fomos batizadas. Meses depois o meu pai, a minha outra irmã e irmão também foram batizados. Um ano depois de sermos batizados, a minha irmã mais velha partiu para servir uma missão a tempo inteiro no Brasil, na Missão de São Paulo Sul, em 1981. Mais tarde, aos 21 anos, servi uma missão a tempo inteiro no meu amado país, Portugal.

Como sou grata por essa amiga ter dado o nosso contacto aos missionários. Ela deu-me o melhor presente que eu alguma vez poderia receber. Apesar dos desafios e provações que, por vezes, passamos e que põem à prova o nosso testemunho, jamais poderei negar o que senti quando fui ensinada pelos missionários aos 16 anos. Desde aí, esse mesmo espírito tem-me confirmado que o evangelho de Cristo foi restaurado. Jamais poderei esquecer os momentos na minha missão onde o Espírito do Senhor testificava, diariamente, que o Seu evangelho foi restaurado e está sobre a Terra. Sei que Deus vive, que Jesus Cristo é o nosso Salvador. O Seu evangelho foi restaurado através do profeta Joseph Smith e hoje temos profetas vivos. Amo este evangelho e sou imensamente grata por o Senhor abençoar a minha vida com a Sua paz e amor.

Os jovens sabem!

“Eu sei que o Salvador vive, que Ele é o nosso exemplo perfeito, que não há amor maior do que o Dele por nós. Sei que não há outro caminho pelo qual os homens possam ser salvos a não ser este. Este é o caminho! Com fé, com a leitura das escrituras e pelo poder da oração podemos buscar todas as respostas às nossas perguntas. Saibamos procurar e, se procurarem, garanto-vos que verão todas as vossas dúvidas esclarecidas. Sei que Jesus Cristo nunca nos abandona e que nos nossos piores momentos ‘carrega-nos ao colo’. Em nome de Jesus Cristo. Amém.”

– Ana Á., Angra do Heroísmo, Açores

“Uma das minhas maiores experiências, até hoje, foi a minha 1ª vez no Templo. O Templo é mesmo a Casa do Senhor. A reunião de testemunhos com os jovens foi incrível, onde também prestei o meu testemunho, apesar de todos os meus receios.

Sei que os mandamentos do Senhor não foram dados para serem um obstáculo à nossa felicidade. Quando guardamos os mandamentos podemos ser um grande exemplo para outras pessoas sem o sabermos. Podemos tropeçar na nossa jornada, sentirmo-nos tristes, ter vontade de



Sofia R.

desistir, mas existe sempre alguém perto de nós que nos lembra do propósito da vida e de como tudo vale a pena. Sou grata por ter nascido na Igreja, por estar nas moças e aprender tanto. Sou grata por ter uma família e amigos que me ajudam neste caminho. Se guardarmos os mandamentos, receberemos revelação, felicidade e poderemos um dia ser salvos.

Sei que tenho a responsabilidade de inspirar outras pessoas, ajudando-as a encontrar o caminho certo. Sou feliz quando guardo os mandamentos porque sei que estou a fazer o que é certo. Nem sempre é fácil, mas vale a pena. A paz e a felicidade que sinto ao viver o evangelho, faz toda a diferença na minha vida. Sei que devemos orar diariamente ao Pai Celestial e fazer a nossa parte, pois Ele fará a sua. Tal como lemos em 1 Néfi 2:10, 'Oh! Tu poderias ser como este vale, firme, constante e imutável em guardar os mandamentos do Senhor!'"

— Sofia R., Costa da Caparica, Setúbal

“Colocar Deus em primeiro lugar na nossa vida e amá-Lo é o mais importante quando cumprimos os mandamentos. Ter fé e entregarmo-nos a Ele, em todos os momentos, ajuda-nos a

enfrentar as tribulações. Quando passamos por dificuldades podemos perguntar: ‘Porquê eu?’ ou ‘Porquê a mim?’. São nesses momentos que mais me esforço por guardar os mandamentos. Superamos as provações quando nos lembramos Dele e dos Seus mandamentos. Tal como disse Moróni: ‘e se vos negardes a toda a iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então a Sua graça vos será suficiente; e por Sua graça podeis ser perfeitos em Cristo’. (Moróni 10:32)”

— Álvaro B., Ala de Oeiras, Oeiras

Escritura favorita...

“Tenho muitas escrituras especiais que me ajudam a cada momento da minha vida, mas aquela que mais me inspira e ajuda continuamente encontra-se em 2 Néfi 31:20.

‘Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteadovos com a palavra de Cristo, e perseverardes até ao fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna.’

Esta escritura ajuda-me muito porque acabei de entrar na adolescência e, ao ler esta e muitas outras escrituras, consigo vencer os problemas desta fase, pois sei como devo agir no dia-a-dia e tenho um propósito na minha vida. Além disso, esta escritura faz-me sentir forte e capaz de enfrentar o mundo difícil em que vivemos. Sei que, se prosseguirmos com firmeza em Cristo, teremos a vida eterna!” ■

— Mariana T., Angra do Heroísmo, Açores

Para participar na edificação de Sião

As Páginas Locais da *Liahona* contém, maioritariamente, testemunhos, histórias de conversões, notícias, escrituras favoritas e experiências espirituais. Por favor, continuem a enviar as vossas contribuições, através do endereço de email felicia.cordeiro@ldschurch.org ou para os irmãos responsáveis pelas Páginas Locais nas vossas Estacas e Distritos.

As Páginas Locais São Suas — Esperamos Pela Sua Contribuição! Tem alguma escritura favorita? Ajudou na conversão de um amigo ao evangelho? Gostaria de partilhar o seu testemunho? Por que é que não o partilha com todos os membros de Portugal, conseguindo, assim, inspirar outros a fazer o mesmo? Envie a sua contribuição para os seguintes irmãos/irmãs de acordo com a sua Estaca/Distrito:

Distrito dos Açores: Nisa Cabral

— nisa.alves@gmail.com

Estaca de Coimbra: Susana Costa

— cresudleiria@gmail.com

Estaca de Oeiras: Sofia Loureiro

— asloureiro@hotmail.com

Distrito de Santarém: Mercês Sousa

— mercessilvaesousa@hotmail.com

Estaca de Setúbal: Nozalter Abreu

— nta860@gmail.com

Restantes Estacas/Distritos:

Felícia C. Luís

— felicia.cordeiro@ldschurch.org ■